



Madalena Simões de Almeida Vaz Pinto

**Modernismo em língua desdobrada  
Portugal e Brasil**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para  
obtenção do título Doutor em Letras

Orientadora: Cleonice Berardinelli

Rio de Janeiro, março de 2007



**Madalena Simões de Almeida Vaz Pinto**

## **MODERNISMO EM LÍNGUA DESDOBRADA Portugal e Brasil**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

---

**Profa. Cleonice Serôa da Motta Berardinelli**

Orientadora  
Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Prof. Eduardo Jardim de Moraes**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

---

**Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz**

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Maria Eugênia da Gama Alves Boaventura Dias**

Departamento de Teoria da Literatura – UNICAMP

---

**Profa. Ida Maria Santos Ferreira Alves**

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - UFF

---

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Madalena Simões de Almeida Vaz Pinto**

Licenciou-se em Inglês-Português na PUC-Rio em 1998. Desde então é pesquisadora e professora de literatura portuguesa. Em 1998 obteve o título de mestre em Literatura Portuguesa na mesma universidade com a dissertação “Eça-Pessoa: Atitudes terapêuticas em relação à mentalidade portuguesa”. Doutorou-se em 2007 na PUC-Rio com a tese “Modernismo em língua desdobrada: Portugal e Brasil. É diretora do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura e coordenadora do núcleo Cultura e Sociedade de Pólo de Pesquisas do Real Gabinete Português de Leitura.

#### Ficha Catalográfica

Pinto, Madalena Vaz

Modernismo em língua desdobrada:  
Portugal e Brasil: / Madalena Vaz Pinto ;  
orientadora: Cleonice Berardinelli. – 2007.

137 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia  
Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de  
Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Modernismo-  
português. 3. Modernismo-brasileiro. 4.  
Literatura comparada. I. Berardinelli, Cleonice.  
II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de  
Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Ao Martim e à Helena, com amor.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação Calouste Gulbenkian pela concessão da bolsa que permitiu esta pesquisa.

À professora Cleonice Berardinelli por ter aceitado ser minha orientadora apesar das condições adversas.

À professora Ida Alves a interlocução amiga e atenta.

Ao Luiz Camillo a amorosa interlocução.

Aos meus filhos, Ricardo e Catarina, por aturarem uma mãe às vezes “chata”.

Aos meus irmãos, pelo acompanhamento carinhoso “à distância”.

## RESUMO

Vaz Pinto, Madalena Simões de Almeida; Berardinelli, Cleonice. **Modernismo em língua desdobrada: Portugal e Brasil**. Rio de Janeiro, 2007, 137 p. Tese de doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica.

Os Modernismos português e brasileiro iniciam-se com sete anos de diferença (1915 – 1922), o português com a publicação da revista *Orpheu*, o brasileiro com a *Semana de Arte Moderna*. Como países à margem dos centros hegemônicos, Portugal e Brasil convivem com um déficit de autonomia cultural. O modernismo representa, nos dois casos, ainda que partindo de pressupostos distintos, uma forma de superação dessa desvalia. Se era essencial “ser absolutamente moderno”, como dizia Rimbaud, tal postura implicava uma ruptura com a tradição, e, como consequência, uma releitura da própria história. É nesse ponto que os caminhos começam a bifurcar-se. No caso do Brasil, esta releitura estará marcada pela necessidade de reformulação-libertação do seu papel de ex-colônia; no caso de Portugal, a questão do império, quando abordada, será tratada por sua carga simbólica, desvinculada da existência concreta das colônias, uma vez que a prioridade era europeizar o país. Para discutir estas diferenças vamos concentrar-nos nas obras de Almada Negreiros e Oswald de Andrade e ver como nelas se dá a relação entre elaboração de uma cultura nacional e invenção de uma nova linguagem.

### Palavras chave

Modernismo-português, modernismo-brasileiro, literatura comparada.

## ABSTRACT

Vaz Pinto, Madalena Simões de Almeida; Berardinelli, Cleonice. **Modernismo em língua desdobrada: Portugal e Brasil**. Rio de Janeiro, 2007, 137 p. Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica.

Portuguese and Brazilian modernist movements started between 1915 and 1922, with the *Orpheu* Magazine and the “Week of Modern Art”, respectively. As both nations were at the margins of the hegemonic centers, they parthake a deficit in cultural autonomy. Modernism represented for them, although for different reasons, the possibility of overcoming this deficit. If it was essential to be absolutely modern, as Rimbaud said, a rupture with tradition was necessary, opening the way for a re-reading of their own history. At that point their routes started to diverge. For Brazil, this re-reading signified a rupture with its colonial past. For Portugal, the priority was to become *european* and the imperial issue, when discussed, incorporated a symbolic tone, divorced from the concrete existence of its colonies. To discuss those differences, we will focus on the writings of Almada Negreiros and Oswald de Andrade. Through their works, we will relate national identity with the invention of a new language.

### Key words:

Portuguese-modernism, brazilian-modernism, comparative-literature.

# SUMÁRIO

Introdução	9
1. Modernidade	
1.1 Modernidade: conceituação	13
1.2 Modernidade, modernismos	17
1.3 Modernidade e linguagem	21
2. Paris não é aqui	
2.1 Vanguardas em Portugal e no Brasil	24
2.2 Conceituação vanguardas periféricas	28
2.3 Caráter literário das vanguardas periféricas	34
2.4 Um pouco de Europa na alma	37
2.5 Antecedentes Geração de <i>Orpheu</i>	39
2.6 Antecedentes Semana de Arte Moderna	46
3. Futurismo como desejo de futuro	
3.1 Textos de Intervenção: Almada Negreiros	49
3.2 Textos de intervenção: Oswald de Andrade	60
3.3 Conclusão	68
4. Ficcionalizar para existir	
4.1 Invenção de uma linguagem	71
4.2 Histoire du Portugal par coeur	77
4.3 Poesia Pau Brasil	94
4.4 Conclusão	112
Bibliografia	117
Anexos	
Entrevista Eduardo Lourenço	123
Entrevista Silviano Santiago	128